



O Combustivo

TUDO PELA LIBERDADE

DIRECTOR - PAULINO VARES

REDACTOR - RODOLPHO COSTA

ANNO XI |

REPUBLICA O. DO URUGUAY

REVISTA, DOMINGO 31 DE MAIO DE 1906.

| N. 810

ADMINISTRADOR

AVELINO PEREIRA

ASPROVAS

(D'A Reforma)

Sabíamos que a folha da ditadura nenhuma prova apresentaria sobre as acusações levantadas em suas columnas, emprestando á opposição intuitos de subversão da ordem social.

A seita tem plena certeza de que nenhum facto existe, que possa dar lugar á mais leve suspeita de que aquelles que firmaram o convenio de 23 de Agosto têm o proposito de renovar a lucta armada, apenas extinta, desvidos ao patriotismo do governo da União e dos ex-revolucionarios.

Quando a emprasamos a apresentar em publico as demonstrações daquillo que tão categoricamente affirmava — em artigo de caracter official — de attenção sabíamos que iam collocar a folha da ditadura em situação difficillima, da qual, para sahir, teria de recorrer ás inspirações da perfidia, caracteristica da doutrina por ella adoptada, como base de sua politica.

Foi o que succedeu.

Provas não tinha ella, pela simples razão de que sua affirmação era positivamente falsa. Em nenhuma localidade do Estado houve ou ha conspiração contra a ordem publica; nenhuma reunião clandestina se tem realisado, que pudesse gerar no espirito dos governantes a mais leve desconfiança de que se pensa appellar para o recurso extremo da revolução, como meio de fazer effectivas as garantias constitucionaes.

Nenhuma razão tem ainda os ex-revolucionarios para descrever da palavra honrada do primeiro magistrado da nação, o qual acto algum praticou ou aconselhou se praticasse, que pudesse convencer aos ex-revolucionarios que o convenio de 23 de Agosto não será uma realidade pratica.

E' preciso repetir até á saciedade: tanto o governo da União, como os ex-revolucionarios, têm demonstrado, de modo inequivoco, que respeitarão os compromissos assumidos naquella data memoravel.

E si se der o caso — que não esperamos aconteça — de faltarem os poderes federaes ao cumprimento das promessas solemnemente feitas aos ex-revolucionarios, nós, com coragem igual á convicção com que attestamos agora a lealdade da conducta dos representantes daquelles poderes, denunciaremos então aos nossos co-religionarios o que se passar, aconselhando-lhes o pro-

cedimento que deverão ter em semelhante emergencia.

Isso não se dará — ainda uma vez o affirmamos — muito embora a seita dominante no governo do Estado procure por todos os meios de crear embaraços á consolidação da paz, o que importa crear difficuldades ao governo da Republica, certamente empenhada em manter inalteravel a ordem constitucional, como a maior das necessidades do actual momento historico da Patria.

Não acredita a folha official da ditadura em nossa sinceridade, quando pregamos a paz e affirmamos que estamos trabalhando do para que se torne effectiva a tranquillidade publica. Não diz o que sente a seita comtista; ella sabe perfeitamente que realmente queremos a harmonia e concordia da familia rio-grandense, o que só por meio da paz se pôde conseguir.

E' justamente a nossa sinceridade é o que descontenta, porque ella quer a guerra, para levar avante o seu negregado plano de extermínio da opposição aos seus crimes politicos — pela diminuição dos directores dos que lhe são adversos — meio seguro, e de accordo com a nefanda doutrina, de perpetuar-se no poder, de que assenhoreou-se pela força, não della, que nenhuma têm, mas dos transactos governos da União.

Não acredita... Poneo nos imporia isso, ante o juizo do governo da Republica e dos seus delegados neste Estado, os quaes já proclamaram a nossa lealdade e sinceridade postas em duvida, fingidamente, apenas pela ditadura, que não foi parte, pois que, como protegida, não o podia ser, na obra patriótica da pacificação do nosso amado Rio Grande.

„Ea tempo virão a publico as provas irrefutaveis da verdade do que disse, impudentemente escreve a ditadura, por meio de seus representantes na imprensa! Mas isso será, no momento em que haja de ser reprimida effectivamente a mais leve perturbação da ordem...”

A moshora, a moshora — eis o pensamento fixo da feroz seita! A doutrina a justificará, porque o mestre, profaciando o *Cathecismo positivista*, prevê que uma *crise violenta* se realisará, para a regeneração da sociedade humana...

Sangue, sangue e mais sangue; viúvas, orphãos, devastações, ruínas — que importa? si sobre os destroços da Patria será possível levantar-se o poder omni-potente, que é o ideal acariciado pela seita?

E alimentando esse pensamento occulto, empregam os seus escriptos de uma doutrina repudiada por todos os povos cultos do mundo, e velho e sedição preces-

so do attribuir aos adversarios os intuitos que a elles pertencem na esperança de illudirem os incautos e de conquistarem as sympathias e o apoio dos altos poderes da Republica...

Mas, nada conseguirão: o povo rio-grandense conhece de sobrejo, por dolorosa experiencia, quem são os oppressores; por outro lado o governo federal comprehende que a origem das difficuldades que lhe assobrem na direcção da sociedade está aqui no Rio Grande, creada, não por nós, essa origem, mas pelos autores de um systema politico em manifesta minoria no Estado, que não está subordinado aos principios da Constituição da República, conforme esta estabelece.

Não ha nenhum exensionista, amigo *d'A Reforma*, que daqui haja sahido em missão reservada; o que affirmo neste sentido a folha da ditadura — é uma revoltante falsidade, atirada em publico com o proposito de servir-lhe de pretexto para a execução do plano que, em vão, ellos — os da feroz seita — pretendem occultar.

E' uma revoltante falsidade, repetimos.

A guerra, a lucta fratricida pôde ainda voltar a flagellar o Rio Grande; mas, si isto acontecer, si não for possível evitar que trancha de trancha caia ainda uma vez sobre nossa idolatrada terra natal — a responsabilidade desse horrendo crime de lesa patriotismo cabrá inteira sobre a seita dominante, do mesmo modo que já lhe pertence a da ultima que ella provocou e a que o governo da União pôz termo, devolvendo aos rio-grandenses os direitos constitucionaes que violentamente lhes haviam sido arrebatados.

Faça o que quizer a ditadura impopular: não fugirá as maldições da sociedade que tem opprimido.

Quem governa, no fim de contas, são as idéas e os principios; os honens passam e elles ficam dominando os espiritos; e essa politica do oppressões e de violencias jámais creará raizes no Rio Grande, onde o principio de liberdade têm os mais convencidos adoradores.

Quer a seita perpetuar-se no poder — seu unico ideal politico? — Pratique o regimen livre de governo, que é a aspiração dos rio-grandenses.

Enquanto o não fizer, o dominio que está exercendo será illegitimo e terá o caracter de ephemero, inteiramente ephemero, sem nenhuma probabilidade de duração.

— () —

Eleições

MUNICIPAES

(Do Echo do Sul)

A' vista das difficuldades oppostas pelo respectivo processo eleitoral engendrado pela renascida constituinte do municipio, o partido federalista deixa de ir ás urnas nas proximas eleições municipaes.

O que succede com o municipio do Rio Grande é provavel que succede com os demais do Estado, visto que, a resolução do Sr. Julio de Castilhos, dando nova vida ás extintas constituintes o mandando fazer um mez antes das eleições o processo para ellas, teve por fim difficultar as manifestações da opinião publica e impedir que o eleitorado tivesse meios de reclamar contra a parte processual, absurdamente intercalada nas constituições dos municipios.

Estamos convencidos que as collectividades parciais em todo o Estado encontraram os mesmos obices que nós encontramos, porquanto, não resta duvida que os processos eleitoraes adoptados pelos conselhos arvorados em constituintes nos diferentes municipios, foram todos preparados para o effeito de obstem a livre manifestação das urnas.

Só agora, nas proximidades das eleições municipaes, foi que o Sr. Julio de Castilhos descobriu que os municipios haviam se esquecido de incluir nas suas leis basicas os processos eleitoraes.

Parcece incrível que todos ou quasi todos os conselhos deixassem, por simples acaso, de observar o disposto na alinea 2) do art. 61 da constituição estadual, que determinou fosse o processo para as eleições de caracter municipal estabelecido nas respectivas leis organicas.

E' grande coincidência para se acreditar que não houvesse um ajuste prévio, uma determinação do alto, afim de que semelhante processo fosse deixado para mais tarde, quando se tivesse de proceder ás eleições e soubesse o presidente do Estado o que conviria fazer para prolongar o seu poderio.

De outro modo não se explicam o „esquecimento” geral dos conselhos e a recente lembrança do governo do Estado.

Se não fora o provavel „convenio” entre o Sr. Julio de Castilhos e seus „nomenclados”, se os processos eleitoraes houvessem apparecido em tempo, por leis especiaes e não agora por deliberação de defuntas constituintes, os adversarios do governo do Estado o derrotariam, infalivelmente, nas proximas eleições municipaes.

No Rio Grande do Sul, é raro

o municipio onde o castillismo não esteja em minoria, e, por consequencia, feito o processo eleitoral por lei especial, a maioria dos eleitorados respectivos derrubaria a obra da politica governamental, reclamando contra ella, nos termos do paragrafo unico do referido art. 64.

Mes, o Sr. Julio de Castilhos, que não faz mais do que estudar meios de sophismar os direitos dos governados, jogou mais uma cartada de Machiavel, contando com o auxilio dos conselhos municipaes, que não procedem senão de accordo com suas ordens, que o consultam em materia sujeita unicamente ás deliberações dos mesmos conselhos.

A fallada autonómia dos municipios, é uma conversa fiada, á qual o povo não dá credito, porque comprehendem já que os municipios são o que o Sr. Julio de Castilhos quer que elles sejam.

O Estado do Rio Grande do Sul é o que era a França ao tempo de Luiz XIV, e o Sr. Julio de Castilhos, pôde, sem mentir, dizer como elle:

„O Estado sou eu.”

Senhor de barão e cutelo, garantido por uma constituição perfeitamente aparelhada para o despotismo, sophismada em todas suas linhas, o chefe supremo do povo rio-grandense governa á sua vontade, sem attenção aos principios democraticos e sem ligar a minima importancia ás aspirações populares.

E' por isso que, ainda uma vez, os artificios do castillismo impatriótico vão fraudar os intuitos do povo rio-grandense.

Seu seu o *triumpho* das eleições municipaes; as minorias continuarão a governar os municipios; mas breve, muito breve, as maiorias hão de oppôr, pelos meios legais, um dique poderoso aos desmandos do poder illicito que actualmente escarnece da soberania popular.

SEMANA POLITICA

(Do Jornal do Brazil, do Rio)

Abriu-se afinal o Congresso e com a sua sessão inicial ficou o povo conhecendo a mensagem do Sr. presidente da Republica.

Mais do que parecia devese ser, a mensagem é longa, longa demais.

E' quasi um minucioso relatório, verdadeiro testamento de disposições a cumprir.

Para nós, que, em politica, preferimos a todas a legenda *non verba*, a mensagem tem a vantagem de ser escripta em linguagem simples, clara, despretenciosa e quasi *barroca*, expondo francamente quaes as necessidades publicas e quaes

os serviços que a actual situação tem prestado.

Mas, de lado a necessidade do reformar o caricato orçamento com que nos mimoseou a sessão passada, e a sedição formula *de fazer economias*, são taes o tantas as ideias propostas na *mensagem*, que parece-nos que, ou o sr. presidente da Republica quiz zombar do povo, ou quiz lavar as mãos, como Pilatos, e varrer a sua testada, ante as acusações futuras...

Do facto, supportará porventura algum que o sr. Dr. Prudente de Moraes ignora que a presente sessão legislativa só dará conta do orçamento e correção dos relativos erros passados, trabalhando, sem cessar, quotidianamente, sem distrahir-se com as mil e uma figuras da politica-gem?

Ora, se s. ex. não ignora isto, supportará algum que s. ex. creia que a sessão será toda empregada nesse trabalho?

Claro é que não. O sr. presidente da Republica bem sabe que, assim como no dia 3 do Maio, não se abriu o Congresso, e que até hoje não houve sessão, assim será daqui por diante, mais ou menos como no anno passado.

E os projectos de campanhas rio? E os requerimentos de informações? E os planos de obstrução? E os innumerables projectos de interesse privado, que devem ser inexoravelmente condemnados ao adiamento?

E as circulares verbaes para a proxima eleição? E os engrossamentos aos potentados?

Dada, pois, a gravidade do caracter do sr. presidente da Republica, não admittimos a hypothese de que s. ex. quizesse zombar dos seus concidadãos; mas, de facto, deixou-se arrastar um longo do que em sua *mensagem* deveria indicar.

Do longo catalogo de medidas propostas, quaes serão as que lograram seu completo exito? Quem sabe?

Pena é que não houvesse uma indicação mais de accordo com a natureza dos membros promissantes do Congresso, alguma coisa de mera politicagem, sem effeito pratico; esta teria logo pouca discussão e rapida votação, mas das que vem enunciasdas, cremos não errar affirmando que a revisão da lei eleitoral, e a referente á melhoria das classes armadas terão a promissancia das preocupações do Congresso, o que não só demonstrará o seu patriotismo como a sua independencia...

Tambem não estamos longos de supportar que quaesquer idéas de reorganização de repartições e serviços publicos que augmentem o numero dos empregos publicos terão franco acceptação e serão vetadas a tempo de pro-

Pharmacia
DE
JOAO CAFFONE
PHARMACEUTICO FORMADO PELA A ACADEMIA DE
MONTEVIDEO
RUA S RANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS
Aviam-se receitas a qualquer hora da noute

João Caffone.
Rivera, Janeiro de 1895.

Ferraria
E
Carpintaria
DE
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprontam-se com marro e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

FÁBRICA
á vapor de galletitas
Y HARINA LATEADA
DE
LUIS T. PITZER & H.
190 CALLE SIERRA 192
— MONTEVIDEO —
Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica U. del Uruguay.
NOTA:—Pedir lista de precios.

Barbearia do Progresso
RUA 29 DE JUNHO N. 25
LIVRAMENTO

Este bom afreguesado estabelecimento de propriedade de João Lazzarino passou, desde 1º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma **Lazzarino & Bottaro** os quaes esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto de Rivera como do Livramento.

Receberam um novo e escolhido sortimento de perfumarias.

RELOJERIA Y JOYERIA
— DE —
SIUTTI Y BRUFAU
—> RIVERA <—
— C —

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas de Suizas y Alemanas

ESPECIALIDAD EN COMPUERTAS

NOTA.—LA CASA SE ENCARGA DE MANDAR HACER RELOJES A EUROPA A GUSTO DEL INTERESADO.

CALLE SARANDI
AL LADO DEL
«RESTAURANT 25 DE MAYO.»

EMPRESA DE  **DILIGENCIAS**

EDUARDO GRE

Salidas do Livramento e Rivera para Bagé nos dias —
5-10-15-20-25-e-30
Salidas de Bagé nos dias—
5-10-15-20-25-e-30

Esta empresa conta com carruagens e diligencias para viagens extraordinarias para qualquer ponto desta Republica e do Brazil.

Em Rivera:—*A. Lapuente Filho.*
No Livramento:—*Antonio Longinoti.*
Em Bagé:—*Llovet Sobrinhos.*

PASQUAL ROBATO
SAHIDAS GERALES

Da estação Palomas nos dias 1-11-e-21.
De Rivera e Livramento— 6-16-e-26.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Rivera e Livramento á

João Antonio Leites	2.50
A Annibal Gullarte	3.00
A Francisco Massolier	3.50
A João J. Ozerio	4.00
A Pedro Copa	4.50
A José Guimarães	5.00
A Victoriano Gubelo	5.50
A Matta Perros	6.00
A Trez Serras do Arapely	7.00
Mancel Dias e A. Bacela	7.50
A José Russo y C.	8.00
A José Pierri	9.00
á Francisco Guimarães	9.50
á Lavalloja	10.00
á José Ugart	11.00
á Passo das Pedras no Arapely Grande	11.50
á Estação Palomas	12.50

Todo o passageiro tem direito á 10 kilos de bagagem; o que exceder pagara conforme o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, *Amorim y Mo.* Em Rivera, *Fons e C.*

CAYETANO PAIVA
ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Salidas do Livramento—6-14-22.
Chegadas ao Livramento—12-20-28.
Salidas de Cacequy—10-18-26.
Chegadas ao Cacequy—8-16-24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Salidas do Livramento e Rivera 10-20-30.

JORNAES VELHOS
VENDE SE N'ESTA TYPOGRAPHIA.

LOTERIA DE CARTOIS
NO RESTAURANT FRANCEZ
— DE —
PAULO LABARTHE
LIVRAMENTO

Vae se reconectar HOJE o divertimento do jogo do vispora, sendo ao alcance de todos os bolsos; marcam-se cartões de 200 réis até 2.000 réis, a casa paga todos os cartões que jogarem ao preço que o cartão for pago, com uma porcentagem de desconto que é para poder convidar os amadores com um bom café, caninha, etc., etc.

Unico systema de evitar duvidas se ha ou não fraude na quantidade de cartões que jogam; as listas estarão a disposição do publico para serem examinadas.

O proprietario espera que os seus numerosos amigos e freguezes, frequentem a sua casa, os quaes terão occasião de reconhecer que serão tratados attentosamente.

Joga-se todas as noites.

A LOTERIA, FREGUEZES

Baratillo Brasileiro
DE
JOAQUIM M. CORRÊA
EST. CAO MENEZES

Completo surtimento de fazendas de lei e generos finos para vestidos; roupas feitas e calçados de todas as classes para homens, senhoras e crianças.

Talabarteria, ferragens, louças e miudezas.

Especialidades em artigos de armazem. Preços admiravelmente baratos. Nas vendas á dinheiro, importancia de 20 pesos para cima desconto de 5 0/0 a meus favorecedores.

FRUCTOS DO PAIZ, sendo a troco de mercadorias recebido como dinheiro, aos preços de Montevideo, apenas com a differença do frete e compro á dinheiro me limitando á simples commissão de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiaes para viajantes e carro de aluguel para passeios e viagens, a preços razoaveis.

GRAN
CASA COMERCIAL
DE
EZEQUIEL CASTRO
(Establecida en 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacen, Baz Zapateria, Talabarteria, Ferreteria, Porcelanas y Cristales.

Este establecimiento posee un constante y variado surtido en los ramos indicados, el que ofrece á su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA
DE
ERNESTO STUDLER
CALLE ENTRE RIOS N. 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repetitivos, Barómetros, Termómetros, Anteojos de toda clase y

Maquinas de coser E. & C.
TRABAJOS GARANTIDOS Y Á PRECIOS MÓDICOS.

SAN EUGENIO.